



**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE  
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

**A COOPERATIVA COOPERANDO**

**Mariana Santos Martins \***

**Kelsey Souza Faria \*\***

**RESUMO**

Este trabalho tem a finalidade de demonstrar os contrapontos existentes entre a contabilidade, avaliando o sistema de informações contábeis praticados pela cooperativa de crédito, destacando a qualidade das informações aos cooperados sobre seus investimentos e negócios realizados na forma de registro para que possam atender as necessidades dos mesmos. Cooperativa é uma associação de pessoas com interesses comuns, economicamente organizada de forma democrática, contando com a participação livre de todos e respeitando deveres e direitos de cada um de seus cooperados, aos quais presta serviços, sem fins lucrativos, objetivam desempenhar em benefício comum, uma determinada atividade econômica. Para a realização das análises utilizaram-se dados reais afim de demonstrar no Balanço Patrimonial da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Médio Piracicaba e Circuito do Ouro – Sicoob Credimepi, os sistemas de

---

\* Graduando em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade;  
marianasantosmartins@yahoo.com.br

\*\* Professor orientador da faculdade Doctum de João Monlevade; kelsey.unicont@gmail.com

informações contábeis praticados e se tem a capacidade de ajudar um cooperado na tomada de decisões, gerenciando os seus investimentos.

Os resultados encontrados afirmam que o Sicoob Credimepi possui dentro das normas capacidade de influenciar um cooperado na tomada de decisão através das demonstrações fornecidas.

**PALAVRAS CHAVE:** Cooperativismo. Contabilidade. Balanço Patrimonial. Investimentos

## **1 INTRODUÇÃO**

O cooperativismo é um ideal que atribui às entidades cooperativas uma forma de organização da sociedade que se baseia em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, direitos e deveres iguais para todos, sem discriminação de qualquer natureza, nasceu no final do século 19, na Inglaterra dos tempos da Revolução Industrial como solução aos problemas sociais da relação de trabalho existente na época.

É exatamente como o ideal de cooperar que surge o cooperativismo de crédito, cujo principal objetivo é o de emprestar recursos financeiros a seus cooperados e com isso poder contribuir positivamente na evolução do mercado como um todo. Nos dias atuais esses ideais e valores fizeram com que o cooperativismo de crédito obtivesse ainda mais sucesso, especialmente no cenário brasileiro atual, que vem passando por mudanças estruturais e uma forte crise econômica.

Não é difícil de constatar que as cooperativas de crédito, se assemelham muito às instituições financeiras que chamamos de banco, simplificando o processo operacional elas captam recursos e os emprestam a seus cooperados gerando assim um conjunto destacado de bens, direitos, e deveres, uma nova entidade que desperta interesses de pessoas que desejam realizar negócios com a cooperativa, investidores.

Ao ingressar em uma cooperativa de crédito, cada cooperado torna-se também um investidor, pois é obrigado a integralizar recursos que irão constituir o capital social da cooperativa e assim como qualquer investidor, o cooperado é um grande expectador de seu investimento, demandando de informações sobre a cooperativa na qual investe, tais como: desempenho financeiro e econômico da entidade; investimentos realizados; dívidas contraídas, em fim informações que o possibilite gerenciar seus investimentos.

As informações contábeis assumem o protagonismo na cena, quando o assunto é o fornecimento de informações financeiras e econômicas de uma entidade, uma vez que podemos considerar que a contabilidade é capaz de controlar o patrimônio das entidades, sendo assim, suas informações deverão ser suficientes, no que tange a seus aspectos econômicos e financeiros, aos investidores em sua gestão.

Tais informações são divulgadas periodicamente pelas demonstrações contábeis e é neste contexto que surge a pergunta que propõe o sentido de construção deste artigo: as demonstrações contábeis divulgadas pelas cooperativas de crédito, são suficientes as tomadas de decisões pelos investidores? Considerando que as próprias normas brasileiras de contabilidade, são suficientes para agregar ao conjunto de demonstrações contábeis das entidades, este trabalho buscou verificar a divulgação das demonstrações contábeis de uma entidade cooperativa de crédito, avaliando as informações divulgadas à luz das informações exigidas pelas normas contábeis vigentes.

Ainda, para esclarecimento das informações que são uteis aos cooperados, realizou-se uma pesquisa com os mesmos, cujo principal objetivo foi avaliar o conhecimento quanto as demonstrações contábeis bem como sua relação de negócios como a cooperativa.

O seguinte trabalho está composto por dados distribuídos em resumo, introdução, e referencial teórico, que são baseados nos livros de Marion (2009), Miladenatz (2003), Souza (2010), Meinen (2010) e demais autores. Logo em seguida a caracterização da organização, metodologia, e finalizando com a análise dos dados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção são abordados os seguintes temas, cujo objetivo é contextualizar o leitor aos objetivos do trabalho, demonstrando os conceitos relevantes ao entendimento das análises realizadas, sendo: o conceito do cooperativismo de crédito; a contabilidade nas cooperativas de crédito; as informações gerais sobre as demonstrações contábeis; o balanço patrimonial e sua influência na tomada de decisão de um cooperado.

### **2.1 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO**

Segundo a OCEMG – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (2006), cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Ela baseia-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Os princípios do cooperativismo são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática e são: adesão voluntária e livre a todas as pessoas; gestão democrática pelos cooperados; participação econômica dos cooperados; autonomia e independência do controle pelos cooperados; promoção da educação; formação e informação dos cooperados, dirigentes e empregados das cooperativas; cooperação entre cooperativas; e interesse pelo desenvolvimento da comunidade.

As cooperativas de crédito necessitam transmitir, pelo meio da mutualidade, o apoio financeiro aos seus associados em determinadas atividades, com o intuito de promover a produção, assim como, exercitar, nos termos dos normativos que tenham vigência em operações de apreensão de soluções, concessão de créditos,

prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras, dentre outras.

O cooperativismo de crédito no Brasil destaca-se pelo grande potencial de expansão por ser um instrumento auxiliar na resolução dos atuais problemas brasileiros na área de crédito como a inclusão de maior parte da população no acesso ao crédito, redução da pobreza, desaceleração do êxodo rural, diminuição da dependência de recursos oficiais, dentre outros. No entanto, o grande desafio para o setor cooperativo de crédito é a obtenção da sua solidez institucional, além do aumento da participação da população envolvida com o cooperativismo.

Da mesma forma que nos bancos, os administradores das cooperativas financeiras estão expostos a Lei dos Crimes Contra o Sistema Financeiro Nacional caso incorram em Má Gestão ou Gestão Temerária de Instituição Financeira. Todas as operações feitas pelos associados, empréstimos, aplicações, depósitos e outras são revertidas em seu benefício através de preços justos. Os recursos aplicados na cooperativa ficam na própria comunidade, o que contribui para o desenvolvimento das localidades onde está inserida.

Constituída por no mínimo 20 pessoas, é uma empresa de dupla natureza que contempla o lado econômico e o social de seus associados. O cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário da cooperativa. Enquanto dono, ele vai administrar a empresa, e enquanto usuário ele utiliza os seus serviços.

## **2.2 CONTABILIDADE DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

As Cooperativas de Crédito estão classificadas como Instituições Financeiras. Pode se confirmar através da Resolução do CFC nº. 876, de 18 de abril de 2000 que diz: São consideradas entidades financeiras, para efeitos desta norma, as agências de fomento ou de desenvolvimento, associações de poupança e empréstimo, bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, bancos de investimento, bancos múltiplos, caixas econômicas, companhias hipotecárias, cooperativas de crédito, corretoras de títulos e valores mobiliários e câmbio, distribuidoras de títulos e valores mobiliários,

sociedades de crédito ao micro empreendedor, sociedades de crédito, financiamento e investimento e sociedades de crédito imobiliário.

Assim, sua escrita contábil e demais obrigações acessórias, não se diferenciam de outras sociedades empresariais financeiras, sendo que a mesma segue as convenções e os princípios geralmente aceitos. As demonstrações Contábeis que uma sociedade cooperativa de crédito tem por obrigação publicar, mensalmente o balancete patrimonial analítico, na data base de 30 de junho, o balancete patrimonial analítico, junto com o balanço patrimonial analítico e a demonstração dos resultados do 1º semestre. Quando encerra o exercício anual é necessário além dos relatórios da data base de 30 de junho, a demonstração do resultado do exercício. Estas demonstrações após serem elaboradas tem data determinada, até o décimo dia de cada mês para os balancetes, no mês de julho encerramento do primeiro semestre e em janeiro encerramento do exercício social até o décimo quinto dia, para as demonstrações as quais serão encaminhadas para o Banco Central do Brasil, o qual verifica se as mesmas se enquadram em suas exigências.

O Balanço Patrimonial é uma demonstração financeira na qual poderá se verificar qual é a situação da empresa na data de sua publicação, sabendo-se que as contas do ativo estarão classificadas em ordem decrescente de liquidez, e o passivo em ordem crescente.

Essa demonstração é elaborada para evidenciar as alterações ocorridas nos resultados acumulados da cooperativa, seu principal objetivo é demonstrar qual foi o resultado obtido das sobras ou perdas que a cooperativa alcançou no final de seu exercício social, e apresentar qual será a destinação da cooperativa, podendo ser para o fortalecimento da estrutura patrimonial, ou se para investimentos em novos negócios, mas, principalmente não deixar de manter os associados com uma remuneração satisfatória.

Contudo pode-se observar que a contabilidade dessas instituições financeiras, se difere da contabilidade das demais empresas por vários aspectos, o Plano de Contas, obedece aos princípios gerais da contabilidade, contém alguns diferenciais mas tem a finalidade de melhorar os registros de atos e fatos que decorrem das

atividades concretizadas pela instituição, têm a obrigatoriedade de enviar os seus balancetes mensalmente e o balanço semestralmente para o Banco Central como forma de prestação de contas.

## **2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis é o grupo de elementos de informações que necessitam ser obrigatoriamente publicadas, anualmente pela administração da sociedade por ações e representa a sua prestação de contas para os sócios e acionistas. A prestação anual de contas é composta pelo Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis e as notas explicativas que as acompanham, o Parecer dos Auditores Independentes, e o Parecer do Conselho fiscal, eles são extraídos da contabilidade após o registro de todos os documentos que fizeram parte do sistema contábil de qualquer entidade em um determinado período. As demonstrações servem para divulgar a situação patrimonial da empresa, amparando assim os diversos usuários no processo de tomada de decisão. As demonstrações contábeis deverão obedecer aos critérios e formas expostos na Lei 6404/76, onde estão estabelecidas quais as demonstrações que deverão ser elaboradas pelas empresas, sejam de capital aberto ou não.

Um conjunto concluído das demonstrações contábeis contém os seguintes elementos: balanço patrimonial, demonstração do resultado, demonstrações do lucro ou prejuízo acumulados, ainda sendo suprido pela demonstração das alterações do patrimônio líquido, demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações do valor adicionado, se exposta pela entidade; e notas explicativas, colocando a definição dos métodos contábeis.

### **2.3.1 Balanço patrimonial**

O balanço é uma das ferramentas mais importantes geradas pela contabilidade, através de seus resultados, identifica-se o estado financeiro e econômico da entidade, apresenta a avaliação monetária de todos os bens, direitos e obrigações

da entidade em uma determinada data e no período imediatamente anterior. No balanço patrimonial podemos medir o desempenho patrimonial da entidade.

### **2.3.2 Demonstração de Sobras e Perdas**

“Sobras” é o resultado positivo apurado no final do exercício, decorrente de operações passivas e ativas, nas cooperativas de crédito as sobras é dada pelas taxas e juros cobrados nas operações de crédito, podem ainda decorrer da recuperação de crédito lançado em perdas e até mesmo fatores externos à cooperativa, já as perdas, nada mais é que a concretização de algum método que por algum motivo não ocorreu de acordo com as expectativas da cooperativa, como um mal planejamento, uma execução falha de políticas e a deficiência do controle interno. Em fim é na demonstração que se pode avaliar o desempenho das atividades da cooperativa.

### **2.3.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**

Para elaboração dessas demonstrações, apresenta-se a movimentação do exercício em diversas contas do Patrimônio Líquido, ou seja, as reservas as ações e os resultados acumulados podendo assim haver alterações entre elas. Quando se tem o aumento do capital com reservas e lucros deve-se passar o acréscimo para o capital pelo valor do aumento reduzindo nas contas o aumento de capital pelos valores correspondentes. Na demonstração das mutações do patrimônio líquido o cooperado poderá avaliar a evolução de seu próprio capital investido.

### **2.3.4 Demonstração do Fluxo de Caixa**

As demonstrações do Fluxo de Caixa é também uma ferramenta de grande importância, ela indica o que está sendo retirado e o que está entrando na entidade no seu caixa (recursos financeiros) durante determinado período para que se tenha detalhes de como está o desempenho financeiro da entidade.



### **2.3.5 Notas explicativas das demonstrações contábeis**

Para complemento das demonstrações contábeis, temos as notas explicativas, que têm a função de transmitir os principais detalhes fornecendo dados e informações sobre as demonstrações contábeis que são relevantes ao correto entendimento das informações constantes nas referidas demonstrações.

## **3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO**

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Médio Piracicaba e do Circuito do Ouro LTDA. Sicoob Credimepi, fundada em julho de 1997, é a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Médio Piracicaba e do Circuito do Ouro, que conta com postos de atendimento nas cidades de Rio Piracicaba, Nova Era, São Domingos do Prata, Bela Vista de Minas, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Alvinópolis, Itabira, Ouro Preto e Caeté. Os mais de 10.000 associados que fazem parte desta Cooperativa tornaram-se donos de uma instituição financeira, que contribui para o desenvolvimento das cidades onde atua. Filiando-se ao Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) em julho de 1998, o Sicoob Credimepi foi a primeira cooperativa regional do Brasil e conta hoje com produtos e serviços que atendem à demanda financeira dos cooperados.

Missão: "Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e comunidades do Médio Piracicaba e Circuito do Ouro".

Visão: "Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados".

Valores: "Transparência, Comprometimento, Respeito, Ética, Solidariedade e Responsabilidade".

## **4 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A análise de caráter qualitativo instiga os componentes a pensarem sobre certo

tema. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes.

Para a efetivação deste artigo, foram utilizados os procedimentos apresentando a metodologia que determina se será embasada em um estudo de caso que aborda a análise das demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito SICOOB CREDIMEPI divulgadas para o exercício de 2014, exibindo os dados de forma clara e objetiva, afim de transmitir para o cooperado maior segurança de seus investimentos.

Segundo Vergara (2007, p. 49) Estudo de caso é restringido a poucas ou uma unidade, tem caráter de detalhamento e profundidade. Pode ser realizado ou não em um campo.

Segundo Vergara (2007, p. 47) Pesquisa aplicada é essencialmente gerada pela necessidade de resolver problemas reais e imediatos. Tem, portanto finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobretudo no nível da especulação.

A preferência para se trabalhar com este tema, se deu pela curiosidade particular do autor, tanto no assunto sobre cooperativas de crédito como também pelas técnicas divulgação das demonstrações contábeis conforme determina as normas brasileiras de contabilidade.

## **5 ANÁLISE DE DADOS**

Tendo em vista o objetivo geral do trabalho, a análise abordará os dados obtidos no estudo do conjunto das demonstrações contábeis da cooperativa no encerramento do exercício de 2014.

O procedimento busca a verificação se as referidas demonstrações atendem aos requisitos estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade, considerando as normas, agregam às demonstrações parâmetros qualitativos que possibilitam o entendimento pelos investidores, nas cooperativas de crédito denominados

cooperados, das informações que sejam úteis na tomada de decisões de investimento, baseadas nas demonstrações divulgadas, fornecendo um norteamento ao seu processo decisório. Para concluir, foi realizada uma pesquisa com os cooperados, que será descrita logo abaixo.

## **5.1 AVALIAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DIVULGADAS**

A Resolução CFC 920/01 - que aprovou a NBC T 10 Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas, o item: NBC T 10.8 – Entidades Cooperativas, cujo objetivo é estabelecer critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura das demonstrações contábeis, e as informações mínimas a serem incluídas em notas explicativas para as Entidades Cooperativas – é a norma fundamental utilizada para a presente avaliação.

Conforme determina a norma as entidades cooperativas estão obrigadas a divulgar ao final de cada exercício o conjunto completo das demonstrações contábeis contemplando toda a movimentação econômica e financeira da entidade, que segundo a norma é formado por:

- a) Balanço patrimonial;
- b) Demonstração de Sobras e Perdas;
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- d) Demonstração do Fluxo de Caixa;
- e) Notas explicativas das demonstrações contábeis

De acordo com o relatório, denominado Relatório anual 2014, divulgado pela Sicoob Credimepi, todas as demonstrações contábeis exigidas pelas Normas Brasileiras de Contabilidade encontram-se devidamente presentes, sendo possível o cooperado avaliar o desempenho econômico e financeiro da entidade com um bom nível de detalhamento.

O balanço patrimonial como sendo uma peça de avaliação patrimonial, fora divulgado em um bom nível de segregação de suas contas patrimoniais, chegando a

um nível gerencial quando completados os detalhamentos das contas mais relevantes nas notas explicativas, entendemos que a divulgação nesta demonstração foi suficiente para decisões de investimento.

A demonstração de sobras e perdas, a exemplo do balanço patrimonial, possui um nível de segregação de suas contas avançado possibilitando ao investidor a leitura de como é o desempenho operacional da cooperativa, valores evolução de cada exercício e até mesmo do último semestre do exercício divulgado. Também há segregação a nível gerencial das principais contas em notas explicativas.

A demonstração das mutações do patrimônio líquido, segue a linha de raciocínio das demonstrações anteriores divulgando de forma segregadas suas contas e nas de maior relevância, também em notas explicativas, possibilitando ao cooperado avaliar evolução do seu investimento acumulado ao longo dos anos.

A demonstração dos fluxos de caixa, mostra o desempenho financeiro da entidade, apesar de não indicar o desempenho direto de seus investimentos, o cooperado poderá avaliar uma das mais relevantes informações de uma entidade, o caminho do dinheiro dentro da cooperativa, uma vez que um desempenho financeiro ruim pode levar à não continuidade da própria entidade, o que poderia levar em última instância, à perda dos seus próprios investimentos.

## **5.2 AVALIAÇÃO DAS DIVULGAÇÕES DAS NOTAS EXPLICATIVAS**

Não menos importante que as demais demonstrações contábeis, as Notas Explicativas, constituem a elucidação às informações contábeis das demonstrações bem como ao contexto mercadológico no qual a cooperativa está inserida. Trazem também informações que possam influenciar no próprio desempenho da entidade no futuro. Sendo assim formam um relevante texto aos investidores e cooperados, uma vez que proporciona às demonstrações fatores qualitativos.

Para a avaliação pormenorizada o primeiro passo foi avaliar a presença das informações mínimas exigidas pelas normas brasileiras de contabilidade tais como

contexto operacional; divulgação das práticas contábeis adotadas, divulgação das atividades da cooperativa, apresentação analítica dos principais grupos de contas.

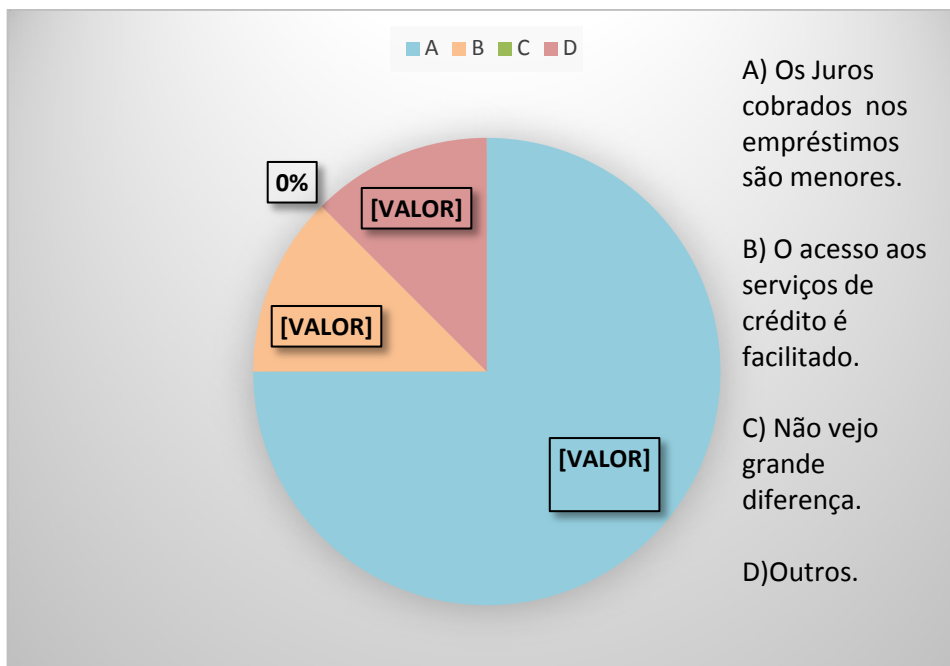
As notas explicativas atenderam aos critérios estabelecidos nas normas brasileiras de contabilidade, trazendo todas as informações exigidas, conferindo as demais demonstrações contábeis caráter qualitativo no entendimento de suas informações e superando o nível de detalhamento comumente exigidos das empresas privadas.

Em segundo momento avaliamos a existência de informações que sejam especialmente relevantes aos cooperados, tais como aplicações dos recursos e composição das dívidas da entidade e neste quesito a contabilidade da cooperativa obteve um ótimo desempenho, uma vez que segrega tais valores a um nível gerencial preocupando-se em divulgar de forma mais detalhada o possível, tais informações.

De forma bastante positiva as notas explicativas contextualizam a entidade em seu mercado, possibilitando ao leitor extrair todas as informações relevantes das demonstrações contábeis, com qualidade e precisão, sendo úteis e imprescindíveis ao investidor que cuida de seus próprios investimentos de forma técnica.

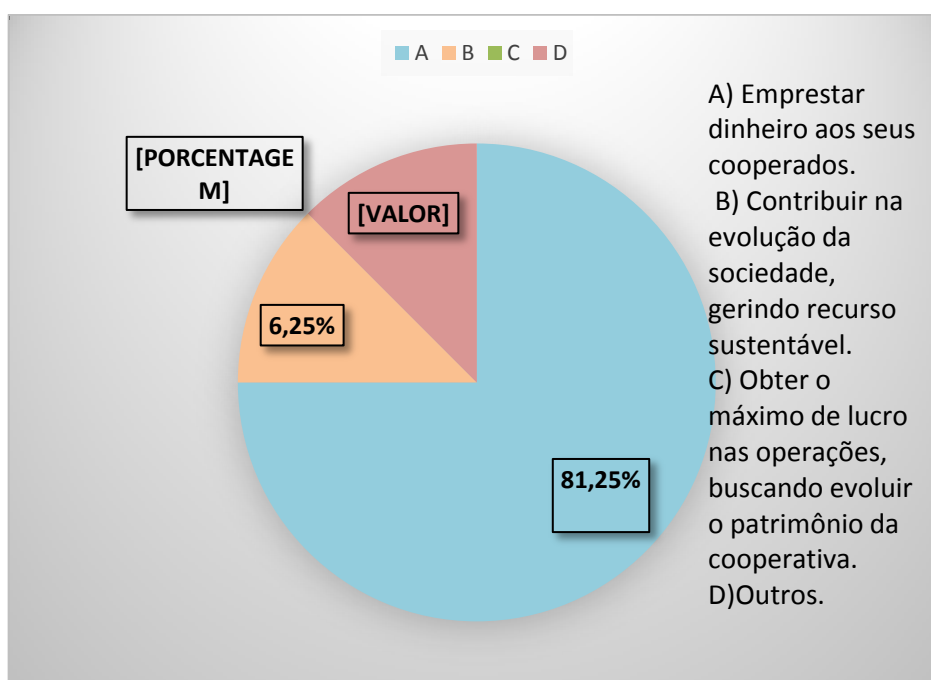
## **5.2 PESQUISA COM OS COOPERADOS**

### **01- Qual o diferencial de uma cooperativa?**



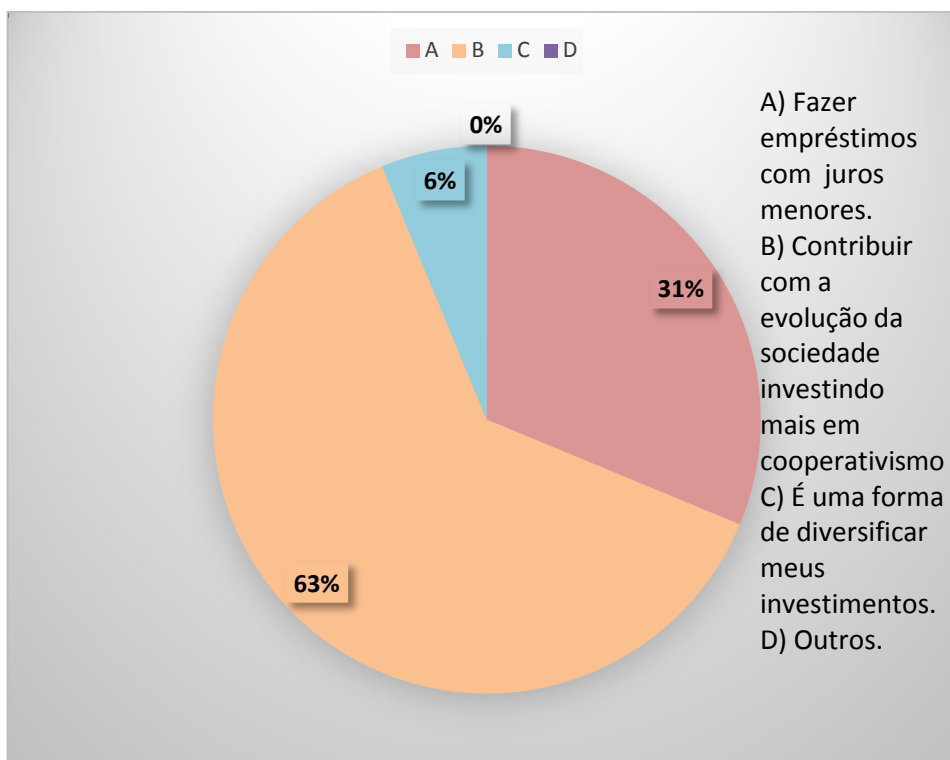
Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

## 02- Qual o objetivo principal de uma cooperativa?



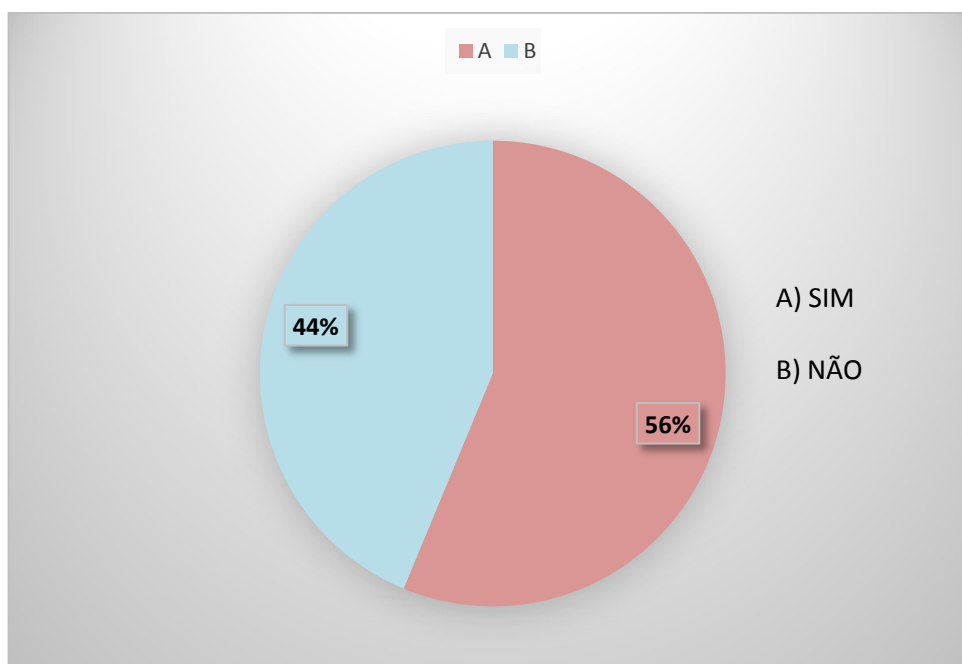
Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

## 03- O que mais o motivou a ingressar na cooperativa?



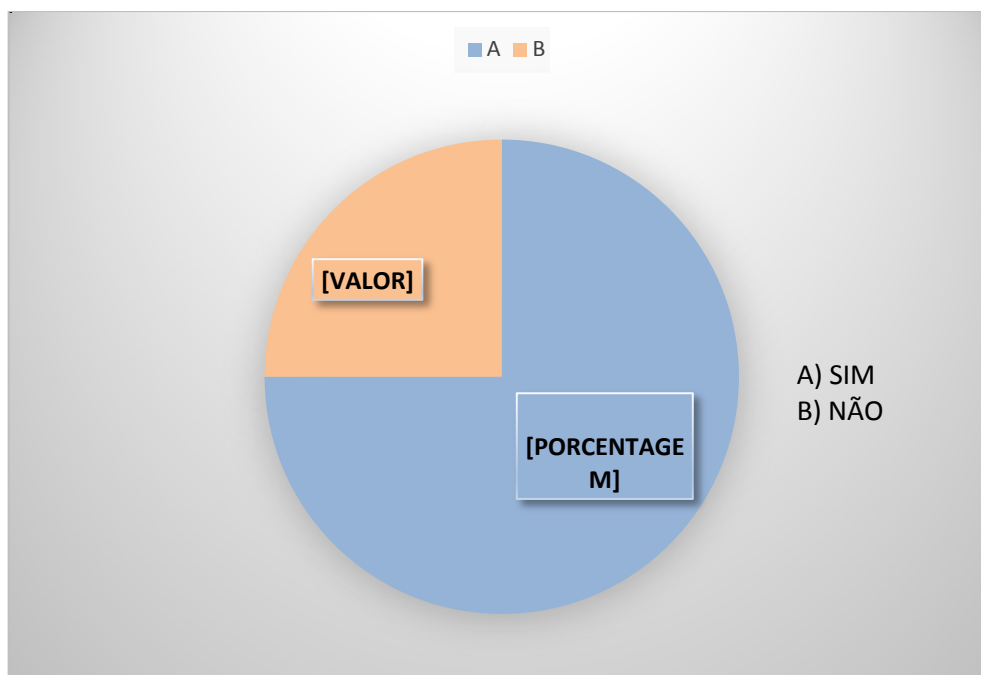
Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

#### 04- Realização de Empréstimos



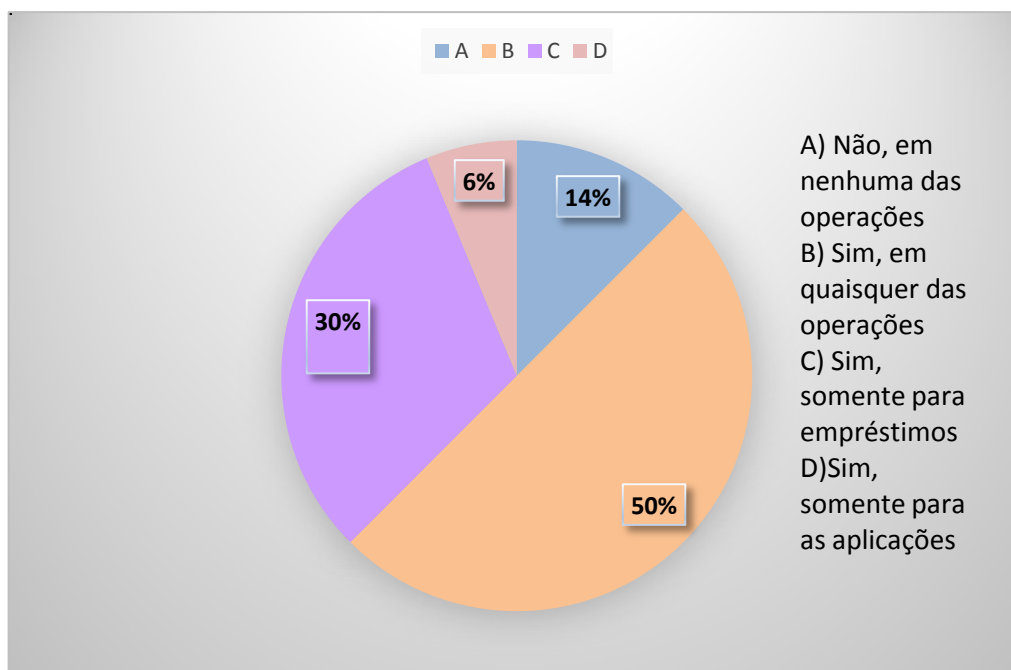
Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

### 05- Realização de aplicações financeiras na Cooperativa



Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

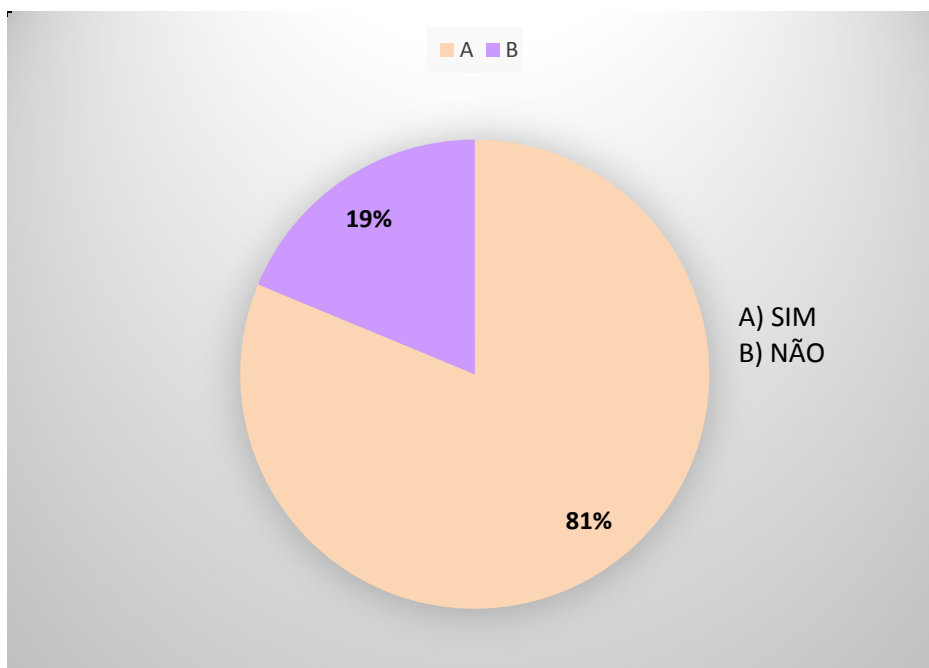
### 06- Ao investir, compara as taxas de juros praticadas nas operações da cooperativa



Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

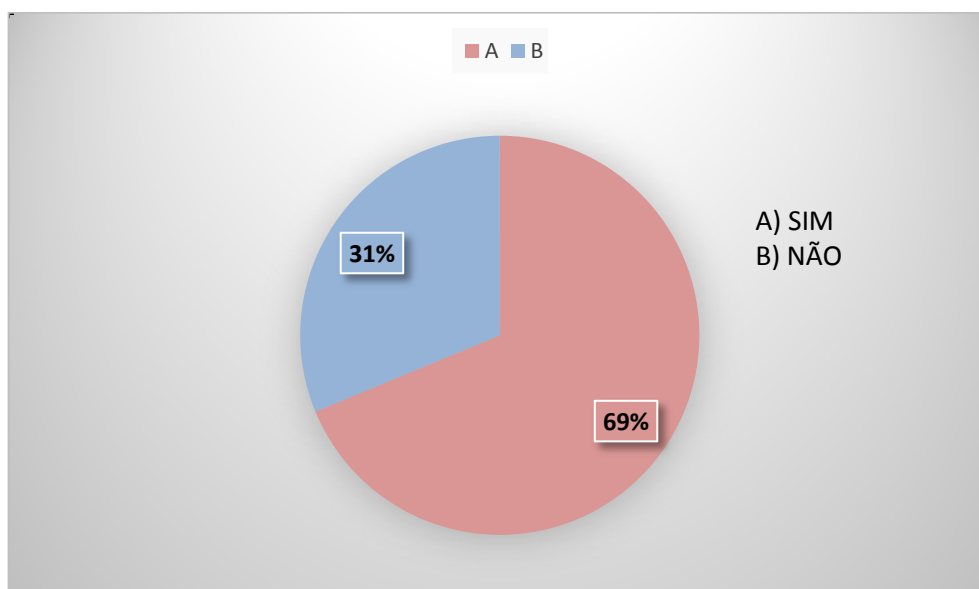


### 07- Conhecimento sobre Cota Parte



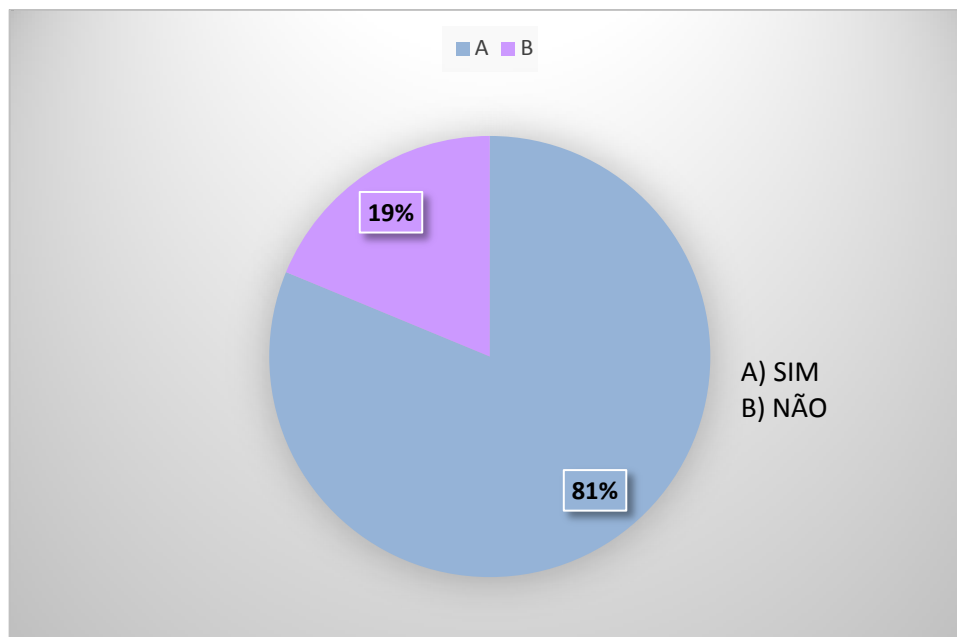
Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

### 08- Conhecimento sobre como são investidos os recursos dos cooperados.



Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

### 09- Conhecimento se a cooperativa realiza de forma satisfatória os objetivos que se propõe.



Fonte: Pesquisa Aplicada (2015)

O intuito da pesquisa foi analisar o conhecimento dos cooperados, baseado nas respostas podemos concluir que a maior parte, tem conhecimento sobre os termos técnicos abordados. As decisões podem ser influenciáveis pelo Balanço Patrimonial, os cooperados são participativos, e demonstram interesses para o crescimento da sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da atual crise em que vivemos, buscar novos investimentos pode ser uma alternativa arriscada, esse momento demanda sobriedade para tomada de decisões, não é tempo de escolher ou deixar de investir, mas sim, tentar buscar novos empreendimentos que cada ocasião proporciona.

Porém a crise não é uma fase de total retração, nem todos perdem, mesmo diminuindo o consumo, algumas áreas tendem a crescer cada vez mais, podemos observar investidores ingressando em novidades e buscando crescer com benefícios que só tendem a melhorar, exemplo disso são as cooperativas de crédito, cada dia ganha mais confiabilidade dos cooperados e crescem com muita segurança no mercado financeiro.

Investir é sempre benéfico, investir para ter um retorno, é melhor ainda, o cooperado como dono, tem seus direitos e suas obrigações, ele decide qual será o

planejamento da cooperativa, tem diversos recursos assim como em um banco, os produtos oferecidos são cada vez maiores, os créditos concedidos são mais justos, o atendimento é sempre diferenciado e tem sempre um retorno positivo, das sobras.

Analisando os demonstrativos da cooperativa, através dos cooperados, podemos dizer que é de grande importância as informações que são extraídas, quando se tem um resultado negativo, nunca terá um retorno positivo, não terá investidores com interesse maior.

Portanto concluímos que a cooperativa de crédito Sicoob Credimepi, possui dentro das normas capacidade de influenciar um cooperado na tomada de decisão através das demonstrações fornecidas, podem sim ter influência baseado nos ativos.

## **THE COOPERATIVE COOPERATING**

### ***ABSTRACT***

This work aims to demonstrate the existing counterpoints between accounting, assessing the accounting information system practiced by the credit union, highlighting the quality of information to the cooperative members on their investments and business conducted in the form of registration so that they can meet the needs of thereof. Cooperative is an association of people with common interests, economically organized democratically, counting with the free participation of all and respecting rights and duties of each of its members, which provides services, non-profit aim play in benefit common, a certain economic activity. To carry out the analysis we used real data in order to demonstrate the balance sheet of the Free Credit Union East Admission Piracicaba and Gold Circle - Sicoob Credimepi, the

accounting information systems practiced and has the ability to help a cooperative in making decisions, managing their investments.

KEYWORDS: Cooperative. Accounting. Balance Sheet. Investments.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, João Batista Loredó de; MEINEM, Ênio. **Cooperativas de Créditos: Gestão Eficaz**. Confederação Nacional de Cooperativas: Brasília: 2010. Acesso em: OUT. 2015.

VERGARA, Sílvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8ª.ed. Atlas: São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.doctum.edu.br/tcc.html/>. Acesso em: OUT 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª. Ed. Atlas S.A, 2009, São Paulo. Disponível em: <http://www.doctum.edu.br/tcc.html/>. Acesso em: OUT 2015.

MILADENATZ, Gromoslav. **Histórias das Doutrinas Cooperativistas**. Confederação Nacional de Cooperativas: Brasília, 2003. Acesso em OUT 2015.

BACEN, Banco Central do Brasil. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/Paginas/default.aspx>. Acesso em OUT 2015.

OCEMG, Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais. **Cooperativismo de Crédito**. Disponível em: <http://www.minasgerais.coop.br/pagina/30/cooperativismo---historia.aspx> . Acesso em OUT. 2015.

OCEMG, Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais. **Cooperativismo de Crédito**. Disponível em: <http://www.minasgerais.coop.br/pagina/94/o-cooperativismo.aspx> . Acesso em OUT. 2015.

PORTAL, Manual das cooperativas, Portal de Contabilidade. **Como funcionam as cooperativas**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/cooperativas.htm>. Acesso em OUT. 2015.

PORTAL, Manual das cooperativas, Portal de Contabilidade. **Normas Contábeis**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t32.htm>. Acesso em OUT. 2015.

SICOOB, Credimepi. **Missão, Visão e Valores**. Disponível em: <http://www.sicoob.com.br/missao-visao-e-valores>. Acesso em OUT. 2015.